

Fernando Pessoa

**[Carta a Armando Côrtes-Rodrigues — 28 Jun. 1914]**

28-6-1914

Irmão em Além!

Eu vos saúdo e vos peço que amanhã, entre o soar duplo das duas e o soar simples das duas e mais metade de uma hora, surjais com a vossa presença carnal — sem prolongamento gesticulante de bengala agressiva — à vil cova ou jazigo de utilidades e propósitos artísticos que dá pelo nome humano de «Brasileira do Rossio». Da vossa tese vos falarei, insciente ainda se então pronta, mas pronta de certo, se não a essa, ora marcada, hora, ao cair lento e morno do crepúsculo de amanhã. Não vos aflijais! Os deuses têm tempo para tudo. E no dia 30 entregareis a vossa tese, se antes o Destino a não dactilografar de pronta.

Guarde-vos Deus; e que a Futura Divindade Tutelar das Estranhezas Irritantes vos assente à sua mão direita.

Fernando Pessoa

28-6-1914

Cartas de Fernando Pessoa a Armando Côrtes-Rodrigues. (Introdução de Joel Serrão.) Lisboa: Confluência, 1944 (3.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1985): 33.